

ÍNDICE

3

Laboratório do IVDP, IP garante a identidade e a segurança dos vinhos

4-5

Câmara de Provedores garante a qualidade dos vinhos antes da certificação

6-7

Pré-comunicado de vindima transforma os números em apoio à decisão

8-9

Gabinete do Conhecimento e Inovação abre a memória do Douro ao público

10-11

Douro recebe prémio de melhor região vinícola internacional

12

Opinião de Pedro Machado, Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços



IVDP+ PRÓXIMO

FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.
Sede: Rua dos Camilos, 90
 5050-272 Peso da Régua
Tlf: +351 254 320 130 **Email:** ivdp@ivdp.pt

EDITORIAL

Douro: honrar o legado, valorizar os viticultores e construir o futuro

Por:

Gilberto Igrejas

Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Há datas que não se limitam a assinalar a passagem do tempo: convidam-nos a reconhecer o caminho percorrido e a escolher, com lucidez, o futuro que queremos construir. Em 2026, celebramos os 270 anos da Região Demarcada do Douro (RDD) e os 25 anos da inscrição do Alto Douro Vinhateiro na Lista do Património Mundial da UNESCO. São marcos de uma história de trabalho e perseverança, que transformou um território exigente num património de valor universal.

Honrar este legado não significa apenas preservá-lo. Significa assegurar que o Douro continua a gerar valor e rendimento e a manter vivas as suas comunidades. Perante os desequilíbrios do mercado e a pressão sobre a viticultura, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP, IP) tem procurado responder às dificuldades mais imediatas, sem perder de vista as mudanças estruturais de que a Região necessita.

A destilação de crise de 2024 e 2025, a medida «Uvas para vinho para destilar», a redução do rendimento por hectare na vindima de 2024 e o trabalho desenvolvido no âmbito do ajustamento do potencial produtivo traduzem esse compromisso. São instrumentos distintos, mas convergem num mesmo propósito: reduzir excedentes, contribuir para o equilíbrio do mercado, defender o rendimento dos viticultores e valorizar as DOP Porto e Douro.

Salvaguardar o Douro exige também preservar a autenticidade dos seus vinhos. O controlo da entrada e permanência na Região de produtos vínicos não abrangidos pelo Estatuto, o reforço da rastreabilidade, o acompanhamento dos movimentos vínicos e a fiscalização são essenciais para esse objetivo. O protocolo celebrado com a Guarda Nacional Republicana e a articulação com a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, a Autoridade Tributária e Aduaneira e o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. reforçam uma resposta coordenada à fraude e às práticas ilícitas. Defender as denominações de origem é proteger quem cumpre as regras e preservar a confiança de quem escolhe os nossos vinhos.

Mas proteger não basta: é necessário valorizar. O Plano de Promoção e Internacionalização de 2026, o Programa Plurianual de Promoção Internacional e a participação em ações nos mercados externos reforçam a presença dos vinhos do Porto e do Douro, afirmando a sua origem, identidade e qualidade. Paralelamente, os projetos ligados à adaptação às alterações climáticas e aos créditos de natureza procuram preparar a Região para novos desafios e para oportunidades associadas à biodiversidade, à paisagem e aos serviços dos ecossistemas.

O futuro prepara-se igualmente através do estudo sobre a aptidão da Região Demarcada do Douro para produzir aguardente destinada aos seus vinhos licorosos e da conclusão do Plano de Ação para a Gestão Sustentável e Valorização do Setor Vitivinícola da RDD. Desenvolvido com o contributo da Produção, do Comércio e das instituições competentes, este trabalho deverá permitir identificar e estruturar medidas duradouras para o território e para a sua fileira vitivinícola.

É nesta capacidade de construir em conjunto que reside uma das maiores forças da Região. No Conselho Interprofissional do IVDP, IP, Produção e Comércio demonstram que diferentes perspetivas são compatíveis com a procura de convergência nas matérias essenciais. Prossegue o trabalho de identificação de soluções responsáveis, equilibradas e sustentáveis para o Douro.

A aprovação, por unanimidade, de 76 000 pipas de mosto a beneficiar para a vindima de 2026 constitui um sinal dessa capacidade de convergência.

Aos 270 anos, o Douro não celebra apenas a sua história. Reafirma a vontade e a capacidade de continuar a construí-la.

